

DESAFIOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

Lara Mendes Lima¹, Aloysio João Fellet Neto², Victória de Rezende Braga³, Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes⁴, Maria Laura Justi Spíndola⁵

¹Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: laramendes02@outlook.com; ²Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: aloysiofellet@gmail.com; ³Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: victoriarezendeb@gmail.com; ⁴Bióloga, Mestre, Docente do Curso de Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: nathaliamentes@unipac.br; ⁵Médica, Especialista em Oncologia Clínica, Instituto Oncológico 9 de Julho. E-mail: justispindola@gmail.com

Introdução: Cuidados paliativos constituem uma abordagem multidisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e famílias diante de doenças potencialmente fatais, como o câncer. Em oncologia pediátrica, esses cuidados são especialmente importantes, pois se concentram no alívio da dor e de outros sintomas físicos, emocionais e espirituais, proporcionando suporte integral à criança e a seus familiares desde o diagnóstico. Embora essenciais, os cuidados paliativos ainda são subutilizados, em parte devido à falta de formação adequada nos currículos de graduação médica. **Objetivos:** Abordar os desafios na implantação precoce dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, com ênfase no papel do médico e na formação continuada. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, envolvendo 11 artigos publicados em português e inglês, entre 2010 e 2024. As bases de dados consultadas foram SciELO, PubMed e BVS/BIREME combinando os descritores “cuidados paliativos”, “oncologia”, “pediatria” e “educação médica”. **Desenvolvimento:** A implementação precoce de cuidados paliativos em oncologia pediátrica enfrenta desafios multifacetados que impactam pacientes, famílias e equipes de saúde. A formação inadequada em cuidados paliativos nos currículos médicos são uma barreira significativa para sua execução eficaz. Essa lacuna educacional limita a capacidade dos profissionais de saúde de oferecerem suporte integral e humanizado. Além disso, o papel do médico é crucial na coordenação dos cuidados, exigindo habilidades de comunicação, escuta ativa e empatia para lidar com as crianças, seus familiares e com as equipes multidisciplinares. Os pais, por sua vez, enfrentam o desafio de lidar com a carga emocional e prática de um diagnóstico devastador, necessitando de apoio psicológico contínuo para conseguirem lidar com tal realidade. Há uma necessidade de incluir o ensino dos cuidados paliativos de maneira mais robusta nos currículos de medicina e enfermagem, além de promover a educação continuada para profissionais de saúde. Culturalmente, existem resistências à aceitação dos cuidados paliativos como parte integral do tratamento oncológico, vista muitas vezes como uma admissão de fracasso. Superar esses desafios requer uma abordagem interdisciplinar que combine educação continuada, comunicação aberta e políticas de saúde mais inclusivas e sustentáveis. **Considerações Finais:** A integração de cuidados paliativos em oncologia pediátrica é essencial para otimizar os resultados do tratamento e elevar a qualidade de vida das crianças. A formação aprofundada em cuidados paliativos é imperativa para capacitar futuros médicos e profissionais da saúde a oferecerem um tratamento mais humanizado e eficaz, que atenda não apenas às necessidades clínicas, mas também às emocionais e psicológicas dos pacientes pediátricos e suas famílias. Superar as barreiras educacionais e institucionais identificadas requer um compromisso renovado com a educação continuada e com a implementação de políticas públicas que promovam práticas de cuidados paliativos de qualidade.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Pediatria, Educação Médica.